



Requerimento nº 46 de 2008
(Do Sr. Pompeo de Mattos)

Requer a realização de **audiência pública** para ouvir o médico legista e professor universitário Daniel Ponte, e o delegado de polícia civil, Alexandre Neto, ambos do estado do Rio de Janeiro, sobre as denúncias de corrupção nos serviços de medicina legal e em outros órgãos da área de segurança pública do estado do Rio de Janeiro.

Senhor presidente:

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de audiência pública para ouvir o médico legista e professor universitário Daniel Ponte, e o delegado de polícia civil, Alexandre Neto, ambos do estado do Rio de Janeiro, sobre as denúncias de corrupção nos serviços de medicina legal e em outros órgãos da área de segurança pública do estado do Rio de Janeiro.

Justificativa

Daniel Ponte é Médico-legista, com pós-graduação em Direito, Psiquiatria e Medicina do Trabalho, professor de Medicina Legal e de Processo Penal, incluindo Direitos Humanos e Garantias Fundamentais, Daniel Ponte assumiu a vice-diretoria do Instituto Médico Legal do Rio de Janeiro em setembro de 2005. De lá para cá, Daniel Ponte tem sido alvo de perseguição e ameaça de morte, pois, inconformado com a corrupção, o legista Daniel Ponte decidiu, a partir de registros documentais, fotos e gravações, denunciar os desmandos que encontrou no órgão que, em tese, deveria ser público. Em sua denúncia, Ponte revela que funcionários do IML cobravam R\$ 250 pela liberação dos corpos. Relata também o pagamento de propina das funerárias para os funcionários, roubo de material do instituto e fraudes com seguro de pessoas que morreram. O dossiê foi encaminhado por Ponte à Corregedoria e à diversas autoridades do país, mas até o presente momento o caso não mereceu atenção das autoridades. Como registrou revista de circulação nacional, dias atrás, sempre que entra em seu apartamento, na zona sul do Rio de Janeiro, o médico legista e professor universitário Daniel Ponte perde exatos quatro quilos e meio. Esse é o peso do



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Direitos Humanos e Minorias



colete à prova de balas e da pistola Glock 45 que Ponte usa sempre que vai à rua. O costume começou há mais de um ano, por conta das ameaças de morte que passou a receber depois de acusar policiais de criarem uma quadrilha no Instituto Médico Legal fluminense. Desde então, dois policiais que lhe repassaram informações morreram - um deles em acidente de moto e outro assassinado a tiros, há poucas semanas. Apesar disso, o denunciante continua sem proteção de uma escolta.

Daniel Pontes já foi objeto, inclusive, de manifestação da Organização dos Estados Americanos (OEA) que pediu providências às autoridades brasileiras. A própria CDHM já requereu providências para o caso, sem que tenha recebido resposta até o momento.

Já o delegado Alexandre Neto que tem referendado as denúncias do Dr. Daniel é conhecido no Rio de Janeiro por suas posições na luta por melhores condições de trabalho na Polícia Judiciária, e por maior transparência dos órgão de segurança pública do estado. Coincidência ou não, o delegado Alexandre Neto foi vítima de violento atentado no ano passado.

Sala das Comissões, 8 de abril de 2008.

Deputado POMPEO DE MATTOS
PDT/RS